

Índice

2. Comentário dos diretores	
2.1 Condições financeiras e patrimoniais	1
2.2 Resultados operacional e financeiro	9
2.3 Mudanças nas práticas contábeis/Opiniões modificadas e ênfases	11
2.4 Efeitos relevantes nas DFs	12
2.5 Medições não contábeis	14
2.6 Eventos subsequentes as DFs	18
2.7 Destinação de resultados	19
2.8 Itens relevantes não evidenciados nas DFs	20
2.9 Comentários sobre itens não evidenciados	22
2.10 Planos de negócios	23
2.11 Outros fatores que influenciaram de maneira relevantes o desempenho operacional	25
5. Política de gerenciamento de riscos e controles internos	
5.1 Descrição do gerenciamento de riscos e riscos de mercado	26
5.2 Descrição dos controles internos	30
5.3 Programa de integridade	32
5.4 Alterações significativas	35
5.5 Outras informações relevantes	36

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

Os Diretores da Companhia apresentam nesta seção informações que visam a permitir aos investidores e ao mercado em geral analisar a situação financeira e patrimonial da Companhia pela perspectiva da Administração. Os Diretores da Companhia discorrem, dentre outros aspectos, sobre fatos, tendências, compromissos, ou eventos importantes que, impactam ou poderiam impactar a condição financeira e patrimonial da Companhia.

Os valores constantes neste item foram extraídos das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021. Os termos “AH” e “AV” constantes das colunas de determinadas tabelas abaixo significam “Análise Horizontal” e “Análise Vertical”, respectivamente. A Análise Horizontal compara índices ou itens de linha em nossas demonstrações financeiras intermediárias e/ou demonstrações financeiras anuais ao longo de um período. A Análise Vertical representa o percentual ou item de uma linha em relação à receita líquida de vendas para os períodos/exercícios aplicáveis para os resultados das nossas operações, ou em relação ao ativo total e/ou passivo total e patrimônio líquido nas datas aplicáveis para o balanço patrimonial.

(a) Condições financeiras e patrimoniais gerais:

A diretoria está confiante de que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para efetivar seu plano de negócio e cumprir suas obrigações de curto e médio prazo, bem como suportar o crescimento objetivado para os próximos anos.

O capital de giro, a manutenção das linhas de crédito de terceiros e a geração de resultado prevista são nosso foco para cumprir o plano de médio e longo prazo.

(a.1) comentários dos Diretores sobre as condições financeiras e patrimoniais gerais

Na tabela abaixo são apresentados alguns índices de liquidez e endividamento que visam demonstrar a evolução das condições financeiras e patrimoniais da Companhia:

Indicadores financeiros selecionados	Em 31 de dezembro de	
	2022	2021
Liquidez corrente ⁽¹⁾	0,93	1,16
Liquidez geral ⁽²⁾	1,25	1,03
Índice de endividamento total ⁽³⁾	3,96	33,88
Retorno sobre o ativo médio ⁽⁴⁾	11,68%	1,49%

(1) O índice de liquidez corrente é calculado dividindo-se o ativo circulante pelo passivo circulante.

(2) O índice de liquidez geral é calculado dividindo-se o ativo total pelo passivo total (somatório do passivo circulante e passivo não circulante).

(3) O índice de endividamento total é calculado dividindo-se o passivo total (somatório do passivo circulante e passivo não circulante) pelo patrimônio líquido.

(4) O retorno sobre o ativo médio é calculado dividindo-se o lucro líquido (prejuízo) do período/exercício pela média aritmética do total do ativo ao final do período/exercício e o total do ativo no início do período/exercício.

Com a finalidade de medir a capacidade financeira para pagar seus compromissos, a Companhia utiliza alguns índices de liquidez. A Companhia apresentou uma liquidez geral de 1,25 em 31 de dezembro de 2022, 0,22 maior quando comparado ao indicador em 31 de dezembro de 2021, devido, principalmente, ao aumento do ativo total e a redução do passivo total.

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

Outro indicador para avaliar a capacidade da Companhia em honrar seus compromissos é a liquidez corrente, por meio do qual foi constatado que em 31 de dezembro de 2022, a Companhia apresentou uma liquidez corrente de 0,93, 0,24 inferior ao indicador em 31/12/2021, devido principalmente a perda operacional ocorrida em 2022. Apesar da redução no comparativo anual, o indicador apresentou uma evolução desde o 1º trimestre de 2022 até o último trimestre do ano, e a administração acredita que o índice de liquidez corrente deve retomar aos patamares anteriores com a geração de caixa operacional e o refinanciamento da dívida do TESC.

O retorno sobre o ativo médio no período de três meses findo em 31 de dezembro de 2022 foi de 11,68%, uma variação positiva de 10,2%, principalmente pelo crescimento de R\$109,4 milhões no lucro líquido em relação ao ano passado, evidenciando a melhora na rentabilidade da Companhia em relação ao total dos ativos.

(b) Comentário da diretoria sobre a estrutura de capital

(em milhares de R\$, exceto %s)	Em 31 de dezembro de			
	2022		2021	
	R\$	%	R\$	%
Capital próprio (patrimônio líquido)	214.874	20%	27.639	3%
Capital de terceiros (passivo circulante e não circulante)	850.536	80%	936.543	97%
Capital total (total do passivo e patrimônio líquido)	1.065.410	100%	964.182	100%

A participação do capital próprio foi de 20% em 31 de dezembro de 2022, 17% superior em comparação a 31 de dezembro de 2021, devido, principalmente, ao aumento de 8x do Patrimônio Líquido.

O patrimônio líquido consolidado da Companhia em 31 de dezembro de 2022 era de R\$214,9 milhões. Na mesma data, o capital de terceiros (representado pelo somatório do passivo circulante e não circulante) da Companhia totalizava R\$850,5 milhões representando 80% do capital total (representado pelo total do passivo e patrimônio líquido), 17% menor do que representava em 31/12/2021.

(c) Comentários dos diretores em relação a capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros

A Companhia tem cumprido todas as suas obrigações referentes a seus compromissos financeiros.

Como consequência da atividade da Companhia e o crescimento de suas operações nos últimos anos, a empresa vem contando com a contribuição de capital de terceiros que bem avaliam os seus projetos.

Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia tinha uma posição de dívida líquida de R\$ 162,6 milhões. A seguir é apresentada a evolução da Dívida Bruta e da Dívida Líquida (Caixa Líquido) consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2022 e 31 de dezembro de 2021:

(Em milhares de reais)	Em 31 de dezembro de	
	2022	2021
Empréstimos e financiamentos (circulante)	329.026	344.879

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

Empréstimos e financiamentos (não circulante)	123.429	142.222
Operações de <i>non-deliverable forward</i> passivas	5.584	17.111
Dívida Bruta	458.039	504.212
Caixa e equivalentes de caixa	-141.603	-280.230
Estoques ⁽¹⁾	-135.965	-227.889
Operações de <i>non-deliverable forward</i> ativas ⁽¹⁾	-17.871	-9.116
(Caixa Líquido) Dívida Líquida	162.600	-29.516

A Diretoria da Companhia acredita que os recursos existentes em caixa e equivalentes de caixa, a geração de caixa operacional e os recursos gerados por eventuais captações no mercado serão suficientes para atender as necessidades de liquidez e os compromissos financeiros da Companhia.

(d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas.

Nos últimos dois exercícios sociais, as principais fontes de financiamento da Companhia foram endividamentos bancários de curto e longo prazos. Esses financiamentos são utilizados pela Companhia principalmente para financiar as aquisições de grãos, custos e despesas operacionais e financeiras e o investimento portuário. No item 2.1(f) estão descritas as principais linhas de financiamentos contraídas pela Companhia e as características de cada uma.

Acreditamos que as fontes de financiamento utilizadas pela Companhia são adequadas ao seu perfil de endividamento, atendendo às necessidades de capital de giro e da aquisição de 51% do ativo portuário TESC (ativo não circulante) adquirido em 2022.

(e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Até o encerramento do exercício social, a Diretoria não vislumbra necessidades de recursos que não possam ser suportadas com os recursos atuais ou futuros dos quais a Companhia pode dispor. Caso sejam necessários recursos adicionais para cobertura de deficiência de liquidez no curto prazo, a Companhia pretende captar recursos junto ao mercado de capitais brasileiro e/ou instituições financeiras.

No item 2.1(f), estão descritas as principais linhas de financiamentos contraídas pela Companhia e as características de cada uma.

(f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas (i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Os empréstimos e financiamentos da Companhia são compostos por FIDC, ACC e NCE

O aval sobre os adiantamentos de contrato de câmbio é dado pelo administrador da Companhia. Parte dos estoques da Companhia está dado em garantia aos empréstimos tomados

Determinados Adiantamentos sobre Contrato de Câmbio celebrados pela Companhia possuem cláusulas que preveem o vencimento antecipado caso ocorram eventos pontuais como alteração e/ou transferência de controle capital social, mudanças em suas atividades e intervenção por qualquer órgão regulador.

A tabela abaixo apresenta as principais características dos contratos de empréstimo e financiamento em 31 de dezembro de 2022 e em 31 de dezembro de 2021.

a) Composição dos empréstimos e financiamento

Modalidade	Juros	Vencimento	Garantias	Controladora e Consolidado	
				31/12/2022	31/12/2021

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

FIDC	7,0% - 7,5% a.a.	jan/22	Estoque	-	93.862
ACC	3,5% - 6,0% a.a.	fev/22	Aval	-	47.066
ACC	3,5% - 5,5% a.a.	mar/22	Aval	-	22.807
ACC	3,5% - 5,0% a.a.	abr/22	Aval	-	40.435
ACC	3,5% - 5,5% a.a.	mai/22	Aval	-	53.716
ACC	3,5% - 4,5% a.a.	jun/22	Aval	-	25.831
ACC	3,5% - 4,0% a.a.	ago/22	Aval	-	38.483
ACC	3,5% - 7,0% a.a.	out/22	Aval	-	5.619
ACC	5,0% - 7,0% a.a.	nov/22	Aval	-	-
ACC	3,5% - 10,0% a.a.	dez/22	Aval	-	2.799
ACC	3,5% - 10,0% a.a.	jan/23	Aval	61.624	-
ACC	4,5% - 5,0% a.a.	fev/23	Aval	16.055	-
ACC	8,5% - 10,0% a.a.	mar/23	Aval	13.198	-
ACC	5,0% - 8,5% a.a.	abr/23	Aval	50.108	-
ACC	4,0% - 10,0% a.a.	mai/23	Aval	38.926	-
ACC	5,5% - 10,0% a.a.	jun/23	Aval	34.451	-
ACC	7,0% - 9,0% a.a.	ago/23	Aval	39.333	-
ACC	7,0% - 9,0% a.a.	set/23	Aval	12.489	-
ACC	7,0% - 8,5% a.a.	out/23	Aval	15.894	-
Total moeda estrangeira				282.078	330.618
NCE	CDI + 0,19% a.m.	ago/22	Aval	-	5.480
NCE	CDI + 0,19% a.m.	ago/23	Aval	6.731	5.000
NCE	CDI + 0,19% a.m.	ago/24	Aval	5.000	5.000
NCE	CDI + 0,27% a.m.	jan/23 - dez/23	Aval	5.486	-
NCE	CDI + 0,27% a.m.	jan/24 - jun/24	Aval	2.727	-
NCE	CDI + 0,28% a.m.	jan/23 - dez/23	Aval	12.332	7.913
NCE	CDI + 0,28% a.m.	jan/23 - nov/23	Aval	-	12.222
NCE	CDI + 4,30% a.a.	jan/22 - dez/23	Aval + ações	7.561	120.000
NCE	CDI + 4,30% a.a.	jan/24 - out/26	Aval + ações	113.334	-
FGI-BNDES	320% CDI a.a.	out/22	Aval	-	868
FNO	11,72% a.a.	jan/23 - dez/23	Aval	2.658	-
FNO	11,72% a.a.	jan/24 - set/24	Aval	2.368	-
CCB	18,02% a.a.	jan/23	NF + aut. Cliente	12.180	-
Total moeda nacional				170.377	156.483
Total geral				452.455	487.101
Total empréstimo (circulante)				329.026	344.879
Total empréstimo (não circulante)				123.429	142.222
Total empréstimos				452.455	487.101

(ii) outras relações de longo prazo mantidas com instituições financeiras

O endividamento de longo prazo atual da Companhia (passivo não circulante) passou a contar com um financiamento para aquisição de participação societária em um ativo logístico estratégico para companhia (TESC) com prazo de pagamento em cinco anos e dois anos de carência para pagamento do principal. Essa dívida está sendo refinanciada e a amortização alongada, de forma a reduzir o impacto no caixa da Companhia.

(iii) grau de subordinação entre as dívidas da Companhia

Os diretores esclarecem que as dívidas da Companhia não possuem grau de subordinação entre elas, tendo, portanto, direitos iguais de pagamento.

A Companhia esclarece ainda que, nos dois últimos exercícios sociais e no exercício social corrente, não existiu grau de subordinação entre as dívidas quirografárias da Companhia. As dívidas com garantia real contam com as preferências e prerrogativas previstas em lei.

(iv) restrições impostas à Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições.

O contrato referente ao financiamento do TESC determina uma restrição que pode considerar antecipadamente as obrigações assumidas vencidas e exigir o total da dívida resultante. A restrição consiste na manutenção do índice de alavancagem, medido pela dívida líquida/EBITDA,

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

até a data de vencimento em métricas estabelecidos pelo contrato. Essa restrição vem sido cumprida.

(g) limites de utilização dos financiamentos contratados e percentuais já utilizados

Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia tinha disponíveis linhas de crédito de financiamento e capital de giro junto aos Bancos não utilizadas, no montante de R\$ 60,7 milhões, posto que do limite de R\$ 502,3 milhões que a Companhia possuía nessa data, R\$ 441,6 milhões já haviam sido utilizadas. A utilização destas linhas de crédito está condicionada ao atendimento de determinadas condições contratuais.

(h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

ANÁLISE COMPARATIVA DOS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 31 DE DEZEMBRO DE 2021

Demonstração consolidada do resultado (em R\$ milhares, exceto %s)	31/12/2022	AV (%)	31/12/2021	AV (%)	AH (R\$)	AH (%)
Receita líquida de vendas	3.993.829	100,0%	2.184.137	100%	1.809.692	83%
(-) Custos	(4.030.310)	-101%	(2.139.236)	-98%	(1.891.074)	88%
(=) Lucro bruto	(36.481)	-1%	44.901	2%	(81.382)	-181%
(-) Despesas (receitas) operacionais	(28.589)	-1%	(18.887)	-1%	(9.702)	51%
Gerais e administrativas	(41.482)	-1%	(18.887)	-1%	(22.595)	120%
Resultado de equivalência patrimonial	12.893	0%	-	0%	12.893	-
Outras receitas (despesas) operacionais	212.052	5%	-	0%	212.052	-
(=) Res. oper. antes do res. Financeiro	146.982	4%	26.014	1%	120.968	465%
(+) Resultado financeiro	(21.513)	-1%	(11.061)	-1%	(10.452)	94%
Receitas financeiras	4.704	0%	673	0%	4.031	599%
Despesas financeiras	(61.856)	-2%	(13.343)	-1%	(48.513)	364%
Resultado de variação cambial líquida	35.639	1%	1.609	0%	34.030	2115%
(=) Lucro antes do IR/CS	125.469	3%	14.953	1%	110.516	739%
(-) IR/CS	(6.989)	0%	(5.832)	0%	(1.157)	20%
Corrente	-	0%	(11.743)	-1%	11.743	-100%
Diferido	(6.989)	0%	5.911	0%	(12.900)	-218%
Lucro (prejuízo) líquido	118.480	3%	9.121	0%	109.359	1199%

Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas aumentou R\$1,8 milhão ou 83%, de R\$2,2 bilhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 para R\$4,0 bilhões no exercício de 2022. Este aumento deve-se, principalmente, em razão do maior volume comercializado e entregue que totalizou 2,2 milhões de toneladas no exercício de 2022, um crescimento de 78% em relação a 2021.. Adicionalmente, a receita líquida de vendas foi impulsionada, também, pelo aumento do preço das *commodities*.

Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos aumentou em R\$ 1,8 milhão ou 88%, de R\$ 2,1 bilhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 para R\$ 4,0 bilhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022. Este aumento deve-se, principalmente, a fatores causados pela guerra entre a Rússia e Ucrânia: a volatilidade dos prêmios de milho nunca antes vista, aumento dos custos logísticos com o diesel atingindo altas históricas impactando fretes rodoviários, e o slow farmer selling.

Lucro bruto

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o prejuízo bruto totalizou R\$36,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022. Porém, a administração entende que a melhor forma de avaliar o lucro bruto, é incluir nos custos o resultado de R\$35,6 milhões da

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

variação cambial líquida. Assim, registramos prejuízo bruto gerencial de R\$842 mil e, mesmo após os impactos inesperados da guerra, praticamente estancamos o prejuízo ao longo do ano, ficando bem posicionados para 2023.

Despesas gerais e administrativas

As despesas administrativas aumentaram R\$22,6 milhões ou 120%, de R\$18,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 para R\$41,5 milhões no exercício de 2022. Este aumento deve-se, principalmente, ao aumento nas despesas frente ao aumento do quadro de colaboradores e nas despesas com serviços contratados de terceiros para fazer frente ao crescimento das operações da Companhia. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022, as despesas gerais e administrativas corresponderam a 1,04% da receita líquida de vendas comparado a 0,86% no exercício de 2021.

Outras receitas (despesas) operacionais

As outras receitas operacionais totalizaram R\$212,0 milhões em 31 de dezembro de 2022, representado pelo ganho por compra vantajosa, resultado da aquisição de 51% do ativo logístico TESC em 2021 que supervalorizou ao longo do período e foi reavaliado a um valor justo no 1º trimestre de 2022.

Lucro líquido

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro líquido aumentou R\$109,4 milhões ou 1199%, passando de R\$ 9,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 para R\$ 118,5 milhões do exercício social findo em 31 de dezembro de 2022. O crescimento é explicado, principalmente: i) pela valorização do ativo logístico (TESC) que adquirimos 51% em 2021 e foi reavaliado a um valor justo (fair value1) no 1T22; e ii) pela nova estratégia comercial e logística e política de riscos adotada no 2º semestre, que resultou em execuções comerciais com uma margem melhor, evidenciando o aumento da rentabilidade.

(em mil de R\$, exceto percentual)	31/dez/22	AV (%)	31/dez/21	AV (%)	AH (R\$)	AH (%)
ATIVO						
ATIVO CIRCULANTE						
Caixa e equivalentes de caixa	141.603	13,3%	280.230	29,1%	-138.627	-49,5%
Contas a receber de clientes	211.097	19,8%	274.611	28,5%	-63.514	-23,1%
Outros ativos circulantes	50	0,0%	470	0,0%	-420	-89,4%
Partes relacionadas	314	0,0%	0	0,0%	314	-
Estoques	135.965	12,8%	227.889	23,6%	-91.924	-40,3%
Instrumentos financeiros derivativos	89.189	8,4%	109.230	11,3%	-20.041	-18,3%
Impostos a recuperar	77.495	7,3%	14.292	1,5%	63.203	442,2%
Despesas a apropriar	5.168	0,5%	8.582	0,9%	-3.414	-39,8%
Total do ativo circulante	660.881	62,0%	915.304	94,9%	-254.423	-27,8%
ATIVO NÃO CIRCULANTE						
Imposto a recuperar	-	-	34.057	3,5%	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.781	1,6%	11.018	1,1%	5.763	52,3%
Depósitos judiciais	629	0,1%	587	0,1%	42	7,2%
Investimentos	383.537	36,0%	470	0,0%	383.067	81503,6%
Direito de uso	1.963	0,2%	1.837	0,2%	126	6,9%
Outros ativos não circulantes	1.619	0,2%	909	0,1%	710	78,1%
Total do ativo não circulante	404.529	38,0%	48.878	5,1%	355.651	727,6%
TOTAL DO ATIVO	1.065.410	100,0%	964.182	100,0%	101.228	10,5%

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/dez/22	AV (%)	31/dez/21	AV (%)	AH (R\$)	AH (%)
PASSIVO CIRCULANTE						
Fornecedores	304.917	35,8%	357.108	38,1%	-52.191	-14,6%
Empréstimos e financiamentos	329.026	38,7%	344.879	36,8%	-15.853	-4,6%
Obrigações fiscais	1.200	0,1%	7.333	0,8%	-6.133	-83,6%
Obrigações trabalhistas	1.002	0,1%	1.519	0,2%	-517	-34,0%
Instrumentos financeiros derivativos	75.293	8,9%	74.229	7,9%	1.064	1,4%
Adiantamentos de clientes	63	0,0%	-	-	-	-
Dividendos a pagar	-	-	800	0,1%	-	-
Passivo de arrendamento	548	0,1%	525	0,1%	23	4,4%
Total do passivo circulante	712.049	83,7%	786.393	84,0%	-74.344	-9,5%
Passivo de arrendamento	1.415	0,2%	1.343	0,1%	72	0,0%
Empréstimos e financiamentos	123.429	14,5%	142.222	15,2%	-18.793	-13,2%
Obrigações fiscais	-	-	5.962	0,6%	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12.917	1,5%	-	-	-	-
Provisão para perdas com investimento	-	-	-	-	-	-
Provisão para demandas judiciais	726	0,1%	623	0,1%	103	16,5%
Total do passivo não circulante	138.487	16,28%	150.150	16,0%	-11.663	-7,8%
Passivo total	850.536	100%	936.543	100,0%	-86.007	-9,2%
Total do patrimônio líquido	214.874	20,2%	27.639	2,9%	187.235	677,4%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.065.410	100,00%	964.182	100,00%	101.228	10,5%

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS

ANÁLISE COMPARATIVA DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 31 DE DEZEMBRO DE 2021

Ativo Total

O ativo total aumentou R\$101,3 milhões ou 10,5%, passando de R\$964,2 milhões em 31 de dezembro de 2021 para R\$1.065,4 bilhão em 31 de dezembro de 2022. Esse aumento deve-se, principalmente, ao crescimento significativo da Companhia devido a aquisição de controle majoritário de um ativo logístico (TESC/WRC) e aos resultados robustos do exercício social findo em 31 de dezembro de 2022. Esse crescimento operacional é resultado de uma boa execução de um planejamento estratégico de longo prazo.

Passivo Total

O passivo total diminuiu R\$86,0 milhões ou 9,2%, de R\$936,5 milhões em 31 de dezembro de 2021 para R\$850,5 milhões em 31 de dezembro de 2022. Esse aumento deve-se, principalmente, ao aumento da atividade operacional da Companhia, refletidos em R\$329,0 milhões de Empréstimos e Financiamentos e R\$304,9 milhões de Fornecedores.

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido da Agribrazil é, em 31 de dezembro de 2022, R\$214,9 milhões, 8x ou R\$187,2 milhões maior do que em 31 de dezembro de 2021, devido principalmente a geração

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

de lucro líquido acumulado e ao aumento do valor dos ativos após o investimento no TESC, que supervalorizou ao longo do período e elevou o patamar da Companhia.

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

COMPARAÇÃO ENTRE OS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(em R\$ mil, exceto %)	Período de três meses findo em 31 de dezembro de		AH (%)	AH (R\$)
	2022	2021		
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	41.036	(237.858)	-117%	278.894
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(100.975)	(872)	11.480%	(100.103)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos	(78.688)	414.387	-119%	(493.075)

Atividades operacionais

O caixa líquido gerado nas atividades operacionais apresentou uma variação comparativa de R\$ 278,9 milhões ou 117% no exercício social findo em 31 de dezembro de 2022 comparado ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021. Essa variação ocorreu, principalmente, devido ao aumento saldo em estoques e de contas a receber.

Atividades de investimentos

O caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos aumentou 11.480% no exercício social findo em 31 de dezembro de 2022 comparado ao exercício de 2021, passando de R\$872 mil no exercício social findo em 31 de dezembro de 2021 para R\$101,0 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2022. Esse aumento ocorreu, principalmente, pelo pagamento por aquisição de investimentos (Nota 7.d da DFs) após a aquisição de 51% do TESC.

Atividades de financiamentos

O caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos apresentou um aumento de 119% no exercício social findo em 31 de dezembro de 2022 comparado ao exercício de 2021. Esta variação é atribuída ao aumento no pagamento de empréstimos e juros no período para financiar as atividades operacionais.

2.2 Resultados operacional e financeiro

(a) descrição de quaisquer componentes importantes da receita

A receita da Companhia inclui basicamente dois produtos: soja e milho, e os valores totais da receita são materialmente influenciados pelos seguintes fatores: (i) volume de produtos faturados, (ii) mix de produtos faturados e (iii) preço do produto faturado. Os preços dos produtos faturados são impactados pelos componentes: (a) preço da commodities na bolsa de Chicago – Chicago Board of Trade – CBOT, (b) Basis, (c) frete terrestre ou hidroviário (d) custos portuários com elevação. Ainda, como boa parte da receita é destinada à exportação, a taxa de câmbio também é um componente importante de nossa receita em reais.

(b) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

A Companhia registrou um aumento no volume de produtos entregues de 78% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022, em comparação com o exercício de 2021. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022 a soja representou 31% do volume entregue, mesma representação no exercício findo em 31 de dezembro de 2021. O volume total de soja e milho faturados foi de 2.219.649 toneladas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022, (crescimento de 973,2 mil toneladas em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021). O aumento do preço das commodities e o maior volume entregue contribuíram positivamente para um aumento na receita líquida de vendas em 83%, passado de 2.184,137 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 para R\$ 3.993,829 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022. As despesas gerais e administrativas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022 totalizaram R\$28,6 milhões representando 0,7% da receita líquida de vendas do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022, enquanto no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 totalizou R\$18,9 milhões representando 0,9% da receita líquida de vendas do exercício de 2021.

(c) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços;

Atualmente operamos apenas uma linha de negócios, comercialização de soja e milho no mercado externo e interno, os quais são correlacionados ao preço das commodities internacionais, cotados em dólar e com cotação e variação de preços internacionais.

No exercício social findo em 31 de dezembro de 2022 a Companhia obteve um aumento no preço médio do milho (receita líquida / volume faturado) de 9,5% e uma diminuição de 10,6% no preço médio da soja em relação ao mesmo período de 2021. O preço médio por tonelada de milho alcançou R\$ 1.543 (+9,5% vs. 2021), ante R\$ 1.409 em 2021, aumento de R\$ 134 e o preço médio por tonelada de soja alcançou R\$ 2.364 (-10,6% vs. 2021), ante R\$ 2.644 em 2021, diminuição de R\$ 280. A variação dos preços das commodities e o maior volume faturado resultou no aumento de 83% da receita líquida em comparação ao exercício de 2021.

(d) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia, quando relevante

O ano de 2022 foi marcado pela guerra entre a Rússia e Ucrânia, um dos países que mais exportam milho no mundo. O conflito resultou em uma diminuição da oferta mundial do grão, o que colaborou para aumentar em 100% a exportação de milho da Agribrazil no exercício de 2022. Apesar do aumento do volume faturado, o conflito afetou a inflação, que indiretamente afeta nossa operação. Sofremos com impactos inesperados gerados pela instabilidade da guerra, como a volatilidade dos prêmios de milho, o crescimento dos custos logísticos com o aumento do diesel impactando os fretes, principalmente rodoviário e slow farmer selling, com o produtor represando a venda dos grãos na expectativa de mudanças nas cotações. Esses fatores externos resultaram no aumento dos custos e redução das margens brutas nas negociações comerciais.

2.2 Resultados operacional e financeiro

No período encerrado de 31 de dezembro de 2022, as despesas gerais e administrativas aumentaram 51%, de R\$18,9 milhões no período encerrado em 31 de dezembro de 2021 para R\$28,6 milhões no período findo em 31 de dezembro de 2022. Esse crescimento reflete os custos de uma estrutura operacional mais robusta para movimentar maiores volumes e uma estrutura administrativa mais sólida com o crescimento no quadro de colaboradores.

Os principais aumentos foram nas despesas com salários, contribuições sociais e benefícios e nas despesas com serviços contratados de terceiros para fazer frente ao crescimento das operações da Companhia. Sendo assim, parte deste aumento se deve as variações do índice de inflação que impactaram as despesas no período. Como discutido anteriormente, a Companhia vem adequando sua estrutura administrativa para fazer frente ao crescimento de vendas, e o principal insumo dos custos administrativos são serviços de terceiros e salários, que são mais influenciados pela inflação.

2.3 Mudanças nas práticas contábeis/Opiniões modificadas e ênfases

(a) mudanças significativas nas práticas contábeis

Os Diretores da Companhia informam que nos últimos exercícios sociais, a Companhia não efetuou mudanças significativas em suas práticas contábeis, além disso, as novas normas contábeis que foram emitidas para adoção nestes períodos o CPC 47/IFRS 15, CPC 48/IFRS 9, ICPC 22/IFRIC 23 e CPC 06(R2)/IFRS 16 e IFRS/17, não impactaram substancialmente a forma de mensuração, registro ou apresentação das demonstrações financeiras da Companhia.

(b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não houve efeitos significativos como resultado das alterações em práticas contábeis no período corrente.

(c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 não houve ressalvas nos relatórios de auditoria e/ou revisão emitidos pelos auditores com relação às demonstrações financeiras da Companhia.

2.4 Efeitos relevantes nas DFs

(a) introdução ou alienação de segmento operacional

Em fevereiro de 2022, a Companhia concluiu a aquisição de 51% do TESC (Terminal Santa Catarina S.A), um fato relevante que elevou a Companhia de patamar e trouxe efeitos relevantes na DF.

A compra de participação societária do terminal portuário traz diversas vantagens para a empresa, que inaugurou uma nova linha de negócios que faz parte do Ecossistema Agribrasil: Agribrasil Portos. Além disso, firmamos um acordo para utilizar exclusivamente a estrutura de grãos do TESC até 2025, o que nos proporcionará uma excelente oportunidade com o início das exportações por meio do terminal.

Essas são algumas vantagens competitivas que colocam a Agribrasil como destaque no setor:

Acesso privilegiado ao terminal: Ao adquirir uma participação societária em um terminal portuário, a Agribrasil garante preferência e acesso privilegiado às instalações e infraestrutura do terminal. Isso significa que a empresa terá prioridade na atracação de navios e poderá agilizar suas operações de exportação, reduzindo os tempos de espera e aumentando a eficiência logística.

Controle sobre as operações: Ao possuir uma participação societária no terminal, a Agribrasil terá maior controle e influência sobre as operações portuárias. Isso permite que a empresa alinhe as atividades do terminal de acordo com suas necessidades específicas, otimizando processos, implementando melhorias e garantindo um serviço de qualidade aos seus clientes.

Redução de custos: Com a participação societária, a Agribrasil pode obter benefícios econômicos significativos. Isso inclui a possibilidade de negociação de tarifas mais favoráveis para as operações de movimentação de grãos no terminal, bem como a redução de custos logísticos ao eliminar intermediários e consolidar suas operações em um único local estratégico.

Expansão e diversificação dos negócios: A compra de participação societária em um terminal portuário oferece à trading de grãos a oportunidade de expandir e diversificar seus negócios. Além de atuar como intermediária na compra e venda de grãos, a empresa pode expandir suas operações para incluir serviços portuários, como armazenagem, logística e distribuição. Isso amplia suas fontes de receita e fortalece sua posição no mercado.

Em resumo, a aquisição de participação societária em um terminal portuário confere à Agribrasil uma série de vantagens estratégicas, incluindo acesso privilegiado, controle operacional, redução de custos, e oportunidades de expansão. Essas vantagens impulsionam a eficiência, competitividade e lucratividade da empresa no setor de grãos.

Com a compra da participação societária, a Agribrasil passou a incorporar o resultado do TESC via equivalência patrimonial, além de analisar de forma gerencial o resultado combinado.

Um fato relevante em 2022 foi o ganho por compra vantajosa. Após obtermos as aprovações necessárias, concluímos a compra do terminal em 18 de fevereiro de 2022, mediante o pagamento de R\$124.649. Porém, o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos foi avaliado em R\$312.470, resultando em um ganho por compra vantajosa de R\$212.052, que impactou positivamente o resultado da Companhia.

O ganho por compra vantajosa foi impulsionado pelo desempenho positivo das empresas adquiridas e fatores como a correção de tarifas, aumento das tarifas médias, assinatura de novos contratos e ganhos de causas civis.

2.4 Efeitos relevantes nas DFs

(b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Essa foi a linha do tempo até a aquisição de 51% da participação societária do TESC:

Em 28 de outubro de 2021, adquirimos 100% das ações da Nityam Empreendimentos e Participações S.A., que detinha 62,96% do capital social do TESC - Terminal Santa Catarina S.A. e da WRC Operadores Portuários S.A.

Em 18 de fevereiro de 2022 foram concluídas as condições precedentes da compra da participação majoritária do Terminal Santa Catarina S.A. ("TESC") e da WRC Operadores Portuários S.A. ("WRC"), tendo em vista manifestações do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), aprovações pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) e superação de condições precedentes previstas no contrato de compra e venda e outras avenças.

Nesta data foi assinado o Termo de Fechamento da Operação de Compra de 100% da Nityam, através do pagamento do Preço de Aquisição no valor total de R\$124.649, sendo: (i) R\$18.000 correspondente ao Valor de Garantia; e (ii) R\$ 106.649, já considerado o valor equivalente ao Caixa da Companhia, nos termos das Cláusulas do Contrato. O valor dos ativos adquiridos e passivos assumidos ao valor justo, era de R\$312.470, apurando um ganho por compra vantajosa de R\$212.052, registrado no resultado do exercício na rubrica Outras receitas (despesas) operacionais.

Adicionalmente, em 30 de março de 2022 a Companhia recebeu em retorno R\$24.230.949,54, referentes a realização da preferência de compra de 19% da participação da Nityam por alguns acionistas da Porto Novo que possuíam direito de preferência das ações, assim, a Companhia passou a ter controle da Nityam, com participação de 81% sobre a Holding. A Nityam é detentora de 50% das Companhias TESC e WRC, e 25,926% da Porto Novo, que também detém 50% do TESC e do WRC, o acordo de acionistas da Nityam prevê a necessidade e unanimidade na tomada de diversos assuntos críticos.

(c) eventos ou operações não usuais

Os Diretores da Companhia informam que não houve no último exercício social, eventos ou operações não usuais

2.5 Medições não contábeis

(a.1) LAJIDA, Margem LAJIDA, LAJIDA Ajustado e Margem LAJIDA Ajustado

O LAJIDA (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) é uma medição não contábil divulgada pela Companhia em consonância com a Instrução CVM nº 527, de 2 de outubro de 2012 ("Instrução CVM 527"). O LAJIDA consiste no lucro líquido (prejuízo) ajustado pelo resultado financeiro, pelo imposto de renda e contribuição social e pela depreciação e amortização.

A Margem LAJIDA é calculada como o LAJIDA dividido pela receita líquida de vendas.

O LAJIDA Ajustado é uma medição não contábil elaborada pela Companhia e corresponde ao LAJIDA ajustado (i) pelo resultado de variação cambial líquida; (ii) pelas despesas incorridas na obtenção do registro de companhia aberta junto à Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"); e (iii) despesas com consultoria jurídica para aceleração da recuperação de créditos de PIS e da COFINS detidos pela Companhia.

A Margem LAJIDA Ajustado é calculada como o LAJIDA dividido pela receita líquida de vendas.

O LAJIDA, a Margem LAJIDA Ajustado, o LAJIDA Ajustado e a Margem LAJIDA Ajustado não são medidas reconhecidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* ("IFRS"), emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). A Companhia utiliza essas medições não contábeis como medidas de performance para efeito gerencial e para comparação com empresas similares. Embora o LAJIDA possua um significado padrão, nos termos do artigo 3º, inciso I, da Instrução CVM nº 527, a Companhia não pode garantir que outras sociedades, inclusive companhias fechadas, adotarão esse significado padrão. Nesse sentido, caso o significado padrão instituído pela Instrução CVM nº 527 não seja adotado por outras sociedades, o LAJIDA divulgado pela Companhia pode não ser comparável ao LAJIDA divulgado por outras sociedades.

Essas medições não contábeis não devem ser consideradas como uma alternativa ao lucro líquido (prejuízo), como indicador do desempenho operacional, alternativa aos fluxos de caixa, indicador de liquidez ou como base para a distribuição de dividendos. Não possuem um significado padrão e podem não ser comparáveis a medidas com títulos semelhantes apresentadas por outras companhias.

O LAJIDA, a Margem LAJIDA, o LAJIDA Ajustado e a Margem LAJIDA Ajustado da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro 2022, 2021 estão demonstrados abaixo:

milhares de reais (exceto %)		
31 de dezembro		
	2022	2021
LAJIDA	160,3	26,3
LAJIDA Ajustado	203,4	31,4
Margem LAJIDA	4,01%	1,2%
Margem LAJIDA Ajustado	5,09%	1,4%

2.5 Medições não contábeis

(a.2) Dívida Bruta e Dívida Líquida (Caixa Líquido)

A Dívida Bruta é calculada como a soma dos empréstimos e financiamentos (circulante e não circulante) e operações de *non-deliverable forwards* ("NDF") passivas.

A Dívida Líquida (Caixa Líquido) corresponde a Dívida Bruta deduzida do saldo de caixa e equivalentes de caixa, estoques e operações de *non-deliverable forwards* ativas.

A Companhia deduz da Dívida Bruta os valores dos estoques de grãos em condições imediatas de comercialização (estoques), compreendendo produtos agrícolas por nós vendidos e rapidamente conversíveis em caixa pelas suas características de alta liquidez, disponibilidade para retirada imediata e com mecanismos de preços cotados em bolsas internacionais. Excluir os estoques para cálculo da dívida líquida é necessário em função da sua liquidez além do seu potencial uso durante o período de safra como garantia para captação de novos empréstimos e financiamentos junto aos bancos. Nossa Administração acredita que esta medida representa uma medida adequada da capacidade de solvência da Companhia e de nossa alavancagem financeira.

A Dívida Bruta e a Dívida Líquida (Caixa Líquido) não são medidas de desempenho, endividamento ou liquidez reconhecidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB) e não possuem significado padrão. Outras empresas podem calcular a Dívida Bruta e a Dívida Líquida (Caixa Líquido) de maneira diferente ao calculado pela Companhia.

Segue abaixo os valores da Dívida Bruta e da Dívida Líquida (Caixa Líquido) da Companhia em 31 de dezembro de 2022 e 2021

(Em milhares de reais)	Em 31 de dezembro de 2022	Em 31 de dezembro de 2021
Dívida Bruta	458.039	504.212
Dívida Líquida (Caixa Líquido)	162.600	-29.516

(a) conciliações entre os valores divulgados e os valores das demonstrações financeiras auditadas

(b.1) LAJIDA, Margem LAJIDA, LAJIDA Ajustado e Margem LAJIDA Ajustado

A tabela abaixo demonstra a reconciliação do lucro líquido (prejuízo) consolidado da Companhia para o LAJIDA, Margem LAJIDA, LAJIDA Ajustado e Margem LAJIDA Ajustado para os períodos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021.

EBITDA (R\$ milhões)	2022	2021	Var. %
Lucro líquido	118.480	9.121	1199,0%
(+) IR/CS	6.989	5.832	19,8%
(+) Resultado Financeiro	21.513	11.061	94,5%
(+) Depreciação e Amortização	13.358	299	4367,6%
EBITDA	160.340	26.313	509,4%
Margem EBITDA	4,0%	1,2%	-2,8 p.p.
(+) Exclusão dos efeitos de Variação Cambial	35.639	1.609	2115,0%
(+) Outros	7.463	3.528	111,5%
EBITDA ajustado	203.442	31.450	546,9%
Mg. EBITDA ajust.	5,1%	1,4%	-3,7 p.p.

2.5 Medições não contábeis

(b.2) Reconciliação da Dívida Líquida

A tabela abaixo demonstra a reconciliação da Dívida Bruta e da Dívida Líquida (Caixa Líquido) da Companhia em 31 de dezembro de 2022 e 2021:

(em milhares de R\$, exceto %s)	Em 31 de dezembro	
	2022	2021
Empréstimos e financiamentos (circulante)	329.026	344.879
Empréstimos e financiamentos (não circulante)	123.429	142.222
Operações de <i>non-deliverable forward</i> passivas	5.584	17.111
Dívida Bruta	458.039	504.212
Caixa e equivalentes de caixa	-141.603	-280.230
Estoques ⁽¹⁾	-135.965	-227.889
Operações de <i>non-deliverable forward</i> ativas ⁽¹⁾	-17.871	-9.116
(Caixa Líquido) Dívida líquida	162.600	-29.516
Patrimônio líquido	214.874	27.639
Índice de alavancagem financeira ⁽²⁾	0,76	-1,07

- (1) A Companhia deduz da Dívida Bruta os valores dos estoques de grãos em condições imediatas de comercialização (estoques), compreendendo produtos agrícolas por nós vendidos e rapidamente conversíveis em caixa pelas suas características de alta liquidez, disponibilidade para retirada imediata e com mecanismos de preços cotados em bolsas internacionais. Excluir os estoques para cálculo da dívida líquida é necessário em função da sua liquidez além do seu potencial uso durante o período de safra como garantia para captação de novos empréstimos e financiamentos junto aos bancos. Nossa Administração acredita que esta medida representa uma medida adequada da capacidade de solvência da Companhia e de nossa alavancagem financeira.
- (2) Índice de alavancagem financeira é calculado pela divisão da Dívida Líquida (Caixa Líquido) pelo patrimônio líquido consolidado da Companhia.

(b.3) Retorno sobre o ativo médio

Retorno sobre o ativo médio	2022	2021
Lucro líquido	118.480	9.121
Ativo no início	964.182	263.702
Ativo no final	1.065.410	964.182
Média Aritmética	1.014.796	613.942
Retorno sobre o ativo médio	11,68%	1,49%

(b) motivo pelo qual tal medição é mais apropriada para a correta compreensão da sua condição financeira e do resultado de suas operações

LAJIDA, Margem LAJIDA, LAJIDA Ajustado e Margem LAJIDA Ajustado

Os Diretores da Companhia entendem que o LAJIDA é uma medição não contábil, adicional às demonstrações financeiras da Companhia, importante para a análise do desempenho operacional e financeiro da Companhia, na tomada de decisões administrativas necessárias ao gerenciamento do negócio e para a comparação do desempenho da Companhia com seus concorrentes em função de não ser afetado por (i) flutuações nas taxas de juros; (ii) alterações na carga tributária sobre o lucro, bem como, (iii) pela depreciação e amortização, sendo uma medida não contábil

2.5 Medições não contábeis

normalmente utilizada por investidores, analistas de mercado e concorrentes.

A Companhia entende que a Margem LAJIDA é uma medição não contábil, adicional às demonstrações financeiras da Companhia, importante para a avaliação das operações, pois demonstra, em termos relativos, o desempenho das atividades operacionais do negócio e permite a comparabilidade entre os diversos períodos.

Os Diretores da Companhia entendem que o LAJIDA Ajustado e a Margem LAJIDA Ajustado são medidas não contábeis, adicionais às demonstrações financeiras da Companhia, apropriadas para a compreensão da condição financeira e do resultado das operações da Companhia, já que funcionam como ferramentas comparativas para mensurar, periodicamente, o desempenho operacional e para embasar decisões de natureza administrativa. Além disso, os Diretores da Companhia acreditam que o LAJIDA Ajustado oferece aos investidores, analista de mercado e demais interessados uma visão da estrutura financeira da Companhia em termos de *performance*.

O LAJIDA, a Margem LAJIDA, o LAJIDA Ajustado e a Margem LAJIDA Ajustado não são medidas reconhecidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelas IFRS, e não devem ser consideradas como alternativas ou substitutos ao lucro líquido (prejuízo), aos fluxos de caixa ou como medidas de desempenho operacional ou de liquidez nem como base para a distribuição de dividendos. O LAJIDA, a Margem LAJIDA, o LAJIDA Ajustado e a Margem LAJIDA Ajustado apresentam limitações que prejudicam a sua utilização como medida de lucratividade, em função de desconsiderar o resultado financeiro, os impostos sobre o lucro, despesas de depreciação e amortização e demais despesas consideradas pela Administração da Companhia como não recorrentes e/ou extraordinárias, que, por sua vez, podem afetar adversamente o resultado da Companhia. Estas medidas não contábeis não possuem uma definição padrão, e as definições aqui utilizadas podem não ser comparáveis com títulos semelhantes utilizados por outras empresas.

Dívida Bruta e Dívida Líquida (Caixa Líquido)

Os Diretores da Companhia entendem que as medições não contábeis de Dívida Bruta e Dívida Líquida (Caixa Líquido) são úteis na avaliação do grau de alavancagem financeira da Companhia.

Retorno sobre o ativo médio.

Os Diretores da Companhia entendem que o Retorno sobre ativo é uma métrica complementar as demais métricas da empresa, principalmente para assegurar a produtividade plena de seus recursos, maximizando a criação de valor para seus acionistas.

2.6 Eventos subsequentes as DFs

Os eventos subsequentes às demonstrações financeiras de encerramento do exercício social de 2022 foram:

No dia 11 de abril de 2023, o Conselho de Administração da Companhia, com a presença de todos os membros e por decisão unânime, ratificou o aumento do capital social da empresa. Esse aumento, dentro do limite autorizado pelo Estatuto Social, foi no valor de R\$ 53.706.000,00, que foi integralizado com parte do lucro líquido do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022. Não houve emissão de novas ações. Com isso, o capital social da empresa passou a ser de R\$ 69.106.000,00, dividido em 88.000.000 de ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

2.7 Destinação de resultados

Todas as matérias relevantes para a Companhia foram divulgadas nas Demonstrações Financeiras

2.8 Itens relevantes não evidenciados nas DFs

(a) investimentos

(i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Os investimentos realizados pela Companhia em 2020 e 2021 e os investimentos previstos para o exercício social de 2022 são os seguintes:

Portoeste - Terminal Portuário de Ilhéus: No exercício de 2020, o acionista controlador da Companhia, Sr. Frederico José Humberg, aumentou o capital social da Companhia com o aporte de sua participação acionária de 40% (quarenta por cento) na Portoeste - Terminal Portuário de Ilhéus S.A. que detinha desde 2011, pelo valor de custo de R\$470 mil. A Portoeste é controlada pelo seu acionista majoritário e atual operador do terminal de Ilhéus a Intermarítima Terminais Ltda., que detém 60% (sessenta por cento) de participação na Portoeste. O Porto de Ilhéus é especializado em embarques de navios *hand size*, nicho de mercado de interesse da Companhia, que já conta com originação de grãos no Estado da Bahia. Não existe previsão de desembolsos em 2020 para o projeto do porto em Ilhéus pela Companhia.

Industrialização de milho: No exercício de 2020, a Companhia concluiu o estudo de viabilidade econômica iniciada em 2019 para transformação de milho em etanol anidro de milho, etanol hidratado de milho, farelo de milho seco a 32% (ddgs) e óleo bruto de milho. Em 2020, a Companhia celebrou um contrato com opção de compra do terreno para a construção de uma usina para beneficiamento do milho, e aguarda recursos para viabilizar a construção. O valor dos investimentos efetuados pela Companhia até 31 de dezembro de 2020 soma R\$280 mil. O investimento total estimado para uma usina dessa natureza pode atingir R\$300 milhões, entre capital para ativo fixo e capital de giro.

Nityam Empreendimentos e Participações S.A: Em 18 de fevereiro de 2021 foram concluídas as condições precedentes da compra da participação majoritária do Terminal Santa Catarina S.A. ("TESC") e da WRC Operadores Portuários S.A. ("WRC"), tendo em vista manifestações do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), aprovações pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) e superação de condições precedentes previstas no contrato de compra e venda e outras avenças. Nesta data foi assinado o Termo de Fechamento da Operação de Compra de 100% da Nityam, através do pagamento do Preço de Aquisição no valor total de R\$ 124.649.038,38 (cento e vinte e quatro milhões, seiscentos e quarenta e nove mil e trinta e oito reais e trinta e oito centavos) sendo (i) R\$ 18.000.000,00 (dezoito milhões de Reais) correspondente ao Valor de Garantia; e (ii) R\$ 106.649.038,38 (cento e seis milhões, seiscentos e quarenta e nove mil e trinta e oito Reais e trinta e oito centavos), já considerado o valor equivalente ao Caixa da Companhia, nos termos das Cláusulas do Contrato; Adicionalmente, em 30 de março de 2022 a Companhia recebeu em retorno R\$24.230.949,54, referentes a realização da preferência de compra de 19% da participação da Nityam por alguns acionistas da Porto Novo que possuíam direito de preferência das ações, assim, a Companhia passou a ter controle da Nityam, com participação de 81% sobre a Holding. A Nityam é detentora de 50% das Companhias TESC e WRC, e 25,926% da Porto Novo, que também detém 50% do TESC e do WRC, o acordo de acionistas da Nityam prevê a necessidade e unanimidade na tomada de diversos assuntos críticos.

Humberg Agribrazil Bioenergia S.A: Em 02 de fevereiro de 2022, a Humberg Agribrazil realizou o aporte de R\$ 2.000 para início das operações da Humberg Agribrazil Bioenergia S.A. ("Agribrazil Bioenergia"). Em 08 de março de 2022, a Companhia assinou contrato de compra de equipamentos e engenharia com a ICM, Inc. ("ICM") avançando no projeto da subsidiária Humberg Agribrazil Bioenergia S.A. ("Agribrazil Bioenergia"). A ICM é uma companhia norte-americana fornecedora completa de projetos e serviços de engenharia, fabricação, implantação e suporte a usinas de biocombustíveis, líder global no segmento. A Companhia pretende iniciar a construção de um moderno complexo industrial no Mato Grosso capaz de esmagar até 1.700

2.8 Itens relevantes não evidenciados nas DFs

toneladas diárias de milho, que permitiriam a produção de até 260 milhões de litros de etanol anidroporano.

O mercado do agronegócio vive grande movimentação, e estamos acompanhando este processo de perto, atentos às oportunidades e possibilidades de investimentos que estejam alinhadas ao nosso modelo de negócios.

(ii) fontes de financiamento dos investimentos

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2021, 2020 e 2019, a Companhia financiou os investimentos iniciais acima mencionados com recursos próprios, porém, como são investimentos estratégicos e relevantes, para a conclusão destes, será necessário buscar recursos adicionais externos por meio de operações nos mercados financeiro e/ou de capitais.

(iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não houve desinvestimentos relevantes realizados nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro dos anos de 2021, 2020 e 2019.

(b) desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia
Não aplicável.

(c) novos produtos e serviços

Não aplicável.

(i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

Não aplicável.

(ii) montantes totais gastos em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não aplicável.

(iii) projetos em desenvolvimento já divulgados

Não aplicável.

(iv) montantes totais gastos no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não aplicável.

2.9 Comentários sobre itens não evidenciados

A Companhia tem acompanhado atentamente os impactos da guerra entre Ucrânia e Rússia nos mercados mundiais e, em especial, no mercado brasileiro. A Companhia está monitorando todos os possíveis impactos de curto, médio e longo prazo e tomando as devidas medidas com relação a sua operação e manutenção da solidez de seu balanço.

Em 24 de fevereiro de 2022, a Rússia iniciou uma operação militar de invasão a Ucrânia, gerando impactos no mercado financeiro, aumentando o grau de incerteza para os agentes econômicos e podendo gerar impactos relevantes nos valores reconhecidos nas demonstrações financeiras da Companhia.

Considerando a situação atual da guerra, entendemos que o setor de exportação de grãos no Brasil está sendo beneficiado devido ao aumento de demanda basicamente pela procura de diversos importadores de milho impactados pela escassez do produto, pois a Ucrânia é um dos principais fornecedores do cereal no mundo.

Com as commodities agrícolas próximas de patamares recordes, outros impactos como o aumento dos preços de fertilizantes e petróleo são preocupantes, porém, ainda incertos, pois há alternativas de potenciais fornecedores de fertilizantes como Irã e Canadá; além da possibilidade do governo inserir um pacote de regulação do preço do petróleo

As consequências adversas da atual guerra ocorreram (e continuam ocorrendo) após a emissão das demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 e ao período de três meses encerrado em 31 de março de 2022, em razão de serem eventos recentes, até a data deste Formulário de Referência, não há informações adicionais disponíveis para que a Companhia pudesse realizar uma avaliação a respeito do impacto da pandemia da guerra entre Ucrânia e Rússia em seus negócios.

2.10 Planos de negócios

(a) investimentos

(i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Os investimentos realizados pela Companhia nos anteriores e os investimentos previstos para o exercício social de 2023 são os seguintes:

Portoeste - Terminal Portuário de Ilhéus: No exercício de 2020, o acionista controlador da Companhia, Sr. Frederico José Humberg, realizou um investimento estratégico ao aumentar o capital social da empresa através da aquisição de uma participação acionária de 40% na Portoeste - Terminal Portuário de Ilhéus S.A. Essa participação, que ele já detinha desde 2011, foi adquirida pelo valor de custo de R\$470 mil. A Portoeste é controlada pela Intermarítima Terminais Ltda., atual operador do terminal de Ilhéus, que possui uma participação majoritária de 60% na Portoeste. O Porto de Ilhéus é especializado em embarques de navios hand size, um nicho de mercado de grande interesse para nossa empresa, que já tem atividades de originação de grãos no Estado da Bahia.

TESC: Nityam Empreendimentos e Participações S.A: Em 18 de fevereiro de 2021, concluímos todas as condições necessárias para a compra da participação majoritária do Terminal Santa Catarina S.A. (TESC) e da WRC Operadores Portuários S.A. (WRC). Essa aquisição foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), além de ter superado todas as demais condições previstas no contrato de compra e venda. Assinamos o Termo de Fechamento da Operação de Compra, no qual efetuamos o pagamento do Preço de Aquisição no valor total de R\$124.649.038,38. Desse valor, R\$18.000.000,00 correspondem ao Valor de Garantia e R\$106.649.038,38 são equivalentes ao Caixa da Companhia, conforme acordado nas cláusulas contratuais. Adicionalmente, em 30 de março de 2022, recebemos um retorno de R\$24.230.949,54 referente à preferência de compra de 19% da participação da Nityam por acionistas da Porto Novo que possuíam direito de preferência das ações. Com isso, a Companhia passou a ter controle majoritário da Nityam, detendo 81% da participação na Holding. A Nityam possui 50% das Companhias TESC e WRC, bem como 25,926% da Porto Novo, que também detém 50% do TESC e WRC.

Agribrasil Bioenergia: Durante o ano de 2020, concluímos um estudo de viabilidade econômica iniciado em 2019 para a transformação de milho em diversos produtos, como etanol anidro de milho, etanol hidratado de milho, farelo de milho seco (ddgs) e óleo bruto de milho. Além disso, celebramos um contrato com opção de compra de um terreno para a construção de uma usina de beneficiamento do milho. Atualmente, estamos aguardando recursos para viabilizar a construção. Vale destacar que o investimento total estimado para a construção de uma usina desse porte pode chegar a R\$300 milhões, considerando o capital para ativo fixo e capital de giro.

Em 02 de fevereiro de 2022, a Humberg Agribrasil realizou um aporte inicial de R\$2.000 para iniciar as operações da subsidiária Humberg Agribrasil Bioenergia S.A. No dia 08 de março de 2022, assinamos um contrato de compra de equipamentos e engenharia com a ICM, Inc., uma empresa norte-americana líder global em projetos e serviços para usinas de biocombustíveis. Esse contrato representa um avanço significativo no projeto da Agribrasil Bioenergia. Nossa intenção é construir um moderno complexo industrial no Mato Grosso, capaz de processar até 1.700 toneladas diárias de milho e produzir até 260 milhões de litros de etanol anidroporano.

O mercado do agronegócio vive grande movimentação, e estamos acompanhando este processo de perto, atentos às oportunidades e possibilidades de investimentos que estejam alinhadas ao nosso modelo de negócios.

2.10 Planos de negócios

(ii) fontes de financiamento dos investimentos

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2022, 2021 e 2020, a Companhia financiou os investimentos iniciais acima mencionados com recursos próprios, porém, como são investimentos estratégicos e relevantes, para a conclusão destes, será necessário buscar recursos adicionais externos por meio de operações nos mercados financeiro e/ou de capitais.

(iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não houve desinvestimentos relevantes realizados nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro dos anos de 2022 e 2021.

(b) desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia

Conforme informado no item (i), em 02 de fevereiro de 2022, a Humberg Agribrazil realizou um aporte inicial de R\$2.000 para iniciar as operações da subsidiária Humberg Agribrazil Bioenergia S.A. No dia 08 de março de 2022, assinamos um contrato de compra de equipamentos e engenharia com a ICM, Inc., uma empresa norte-americana líder global em projetos e serviços para usinas de biocombustíveis. Esse contrato representa um avanço significativo no projeto da Agribrazil Bioenergia. Nossa intenção é construir um moderno complexo industrial no Mato Grosso, capaz de processar até 1.700 toneladas diárias de milho e produzir até 260 milhões de litros de etanol anidroporano. Além disso, celebramos um contrato com opção de compra de um terreno para a construção de uma usina de beneficiamento do milho. O processo está em sua etapa inicial e não influenciará a capacidade produtiva da Companhia em curto prazo.

(c) novos produtos e serviços

Não aplicável.

(i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

Não aplicável.

(ii) montantes totais gastos em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não aplicável.

(iii) projetos em desenvolvimento já divulgados

Não aplicável.

(iv) montantes totais gastos no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não aplicável.

2.11 Outros fatores que influenciaram de maneira relevantes o desempenho operacional

Até a data deste Formulário de Referência, não houveram outros fatores relevantes que impactaram os negócios.

5.1 Descrição do gerenciamento de riscos e riscos de mercado

(a) política formalizada de gerenciamento de riscos

A Companhia possui política de gerenciamento de riscos corporativos formalmente aprovada. No entanto, a Companhia adota, como prática em seus negócios, as estratégias de proteção de riscos abaixo descritas, as quais entende serem adequadas para o setor de atuação da Companhia.

(b) objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos

(i) riscos para os quais se busca proteção

A Companhia busca proteção para os riscos abaixo relacionados:

Risco de Mercado: O termo "Risco de Mercado" se refere a fatores no mercado que afetam o valor de qualquer posição de risco aberta, em geral posição com maior liquidez. O fator mais comum é o risco de preço da *commodity*, que pode ser dividido em *flat price risk* e *basis risk*.

Risco de Liquidez: O termo "Risco de Liquidez" refere-se ao risco de a Companhia ter uma posição física em *commodities* para a qual não consegue encontrar um comprador (ou vendedor) com quem fechar a posição. O risco de liquidez aumenta à medida que a Companhia negocia contratos físicos ou futuros mais distantes e é quantificado pelo prazo e pelo *notional (valor do principal)*. Estes limites restringem até que ponto dos futuros a companhia pode negociar.

Risco de Performance: "Risco de Performance" é a possibilidade de não cumprimento dos termos do acordo comercial na entrega ou execução de um produto, serviço, programa ou projeto, tanto em termos de volume, de valor, prazos, ou em quaisquer outros termos definidos na negociação ou contrato. Exemplos de risco, falha ou default de performance:

1. Quando um produtor rural deixa de entregar os grãos devido à valorização de mercado e resolve vender seu produto mais valorizado no mercado spot
2. Quando há uma greve de caminhoneiros, impactando o fluxo de grãos no porto, causando atraso no carregamento dos navios e por consequência, multas de demurrage.
3. Secas ou excesso de chuvas impactam a qualidade dos grãos de um produtor rural, que não consegue entregar seu produto nas condições de qualidade mínimas exigidas, não cumprindo em parte seu contrato.

Risco de Crédito: Risco de crédito é o risco de não pagamento por um cliente ou contraparte, seja ele do principal envolvido, ou apenas da diferença do valor do contrato, o valor a mercado.

Risco País: O risco-país é um conjunto de riscos associados aos investimentos que investidores, em geral não residentes, observam antes e durante os investimentos. Os riscos incluídos neste conceito são os riscos cambiais, riscos econômicos, riscos políticos internos e externos, riscos legais, regulamentais, burocráticos, riscos soberanos (ou de convertibilidade) - risco de o capital ser congelado por ação governamental, dentre outros riscos. Cada país tem um tipo diferente de risco-país, alguns com riscos mais elevados não incentivariam qualquer tipo de investimento estrangeiro. Embora o risco-país de alguns países possa ter um impacto relevante e sensível na economia em geral deste país, a maioria dos outros países chamados "desenvolvidos" não sentem um impacto maior devido a este risco. Existem várias causas raiz que contribuem para o risco-país: má gestão política, e inquietação social, baixo crescimento econômico, trabalho e emprego, instabilidade política, dentre outros. Em casos extremos são postas em prática novas políticas econômicas que podem resultar na expropriação de ativos, controle do fluxo de caixa e elevados impostos e tarifas para investidores estrangeiros. Há um prêmio de Risco País, que é o custo de risco adicional que está relacionado ao investimento em uma companhia, fundo, *endowment*, que os governos internacionais cobram ao investir no país em questão, seja no curto, médio ou longo prazos. O prêmio de risco do país é mais alto para os mercados em desenvolvimento.

5.1 Descrição do gerenciamento de riscos e riscos de mercado

Risco de Frete: O risco de frete refere-se aos riscos associados à logística doméstica, bem como ao frete marítimo em contratos de exportação.

Risco Cambial: Trata-se do risco que surge em todas as negociações que não são protegidas, de forma correta, contra variações nos níveis de câmbio. A definição da moeda funcional é obrigatória para identificar a qual risco de moeda a empresa está sujeita. Devido à natureza de seus negócios, companhias originadoras, comercializadoras e exportadores de grãos estão sujeitas a riscos decorrentes de movimentos nas taxas de câmbio de moedas estrangeiras. As exposições cambiais (FX) surgem no curso normal das operações e a natureza e estrutura dessas operações apresentam oportunidades para administrar com eficácia o impacto da volatilidade cambial nas demonstrações financeiras e resultados da Companhia. São exemplos de classificação de exposição cambial: Exposição de Balanço (e.g., Contas a Receber de Fornecedores em Moeda estrangeira), Exposições Comerciais/Transacionais (e.g. Aquisições de Soja futura dos Produtores) e Exposições Econômicas (Fábrica sediada nos USA). A Companhia realizará transações em Reais (BRL) e em Dólares Americanos (USD). O livro da Companhia é um livro em BRL e todo o risco transacional de FX precisa ser protegido. Limites de risco adicionais podem ser alocados para FX enquanto houver um reporte e monitoramento adequado.

Risco de Compliance: O risco de *compliance* refere-se à não aderência às políticas ou procedimentos internos da Companhia, com os procedimentos dos stakeholders, e às leis e regulamentos do país, sejam no âmbito das agências reguladoras ou dos entes federativos. No que se refere à operação da Companhia, esse risco pode advir de lidar com contrapartes que não estejam em conformidade com as leis e regulamentações brasileiras, tais como contrapartes relacionadas ao trabalho escravo.

Riscos Operacionais: São os riscos de perda relacionados aos inúmeros processos internos, que envolvem pessoas, sistemas, processos, fluxos, aprovações dentre outros. Processos mal especificados, falhos, fraudados ou fraudáveis, eventos externos que rompam com estes processos são os causadores de perdas que podem variar desde centavos até dezenas de bilhões. As escalas de identificação, avaliação, priorização, tratamento, reporte e acompanhamento dos riscos operacionais podem identificar desde os riscos menores até os de maiores importância. Diversas escalas podem ser utilizadas ao medir e elencar tais riscos. Medidas como probabilidade, severidade, impacto financeiro, impacto legal, reputacional, ambiental, de imagem, financeiro, continuidade dos negócios e matrizes tipo *heatmap** são muitas vezes usadas na priorização e mapeamento destes riscos. Desde o furto de materiais de escritório até o rompimento e explosão de uma plataforma marítima de extração de petróleo, causando grande acidente ambiental e gerando bilhões em perdas, são exemplos de riscos operacionais. Os riscos operacionais, dependendo de sua magnitude, pode gerar outros riscos, como riscos sistêmico, de liquidez, de mercado, de crédito entre outros. Normas como Iso 31.000 e COSO são muitas vezes utilizadas na gestão de tais riscos. **Heatmap* (Mapa de Calor): um mapa de calor é uma representação gráfica de dados em que os valores individuais contidos em uma matriz são representados como cores. É uma ferramenta usada para apresentar visualmente os resultados de um processo de avaliação de riscos de maneira significativa e concisa.

(ii) instrumentos utilizados para proteção

Para fins de aprimoramento do processo de gerenciamento dos riscos elencados no item (i) acima, a Companhia avalia o grau de exposição a riscos que está disposta a aceitar na implementação de suas estratégias de negócio e realização de suas atividades, a fim de atingir os seus objetivos estratégicos e criar valor para os seus acionistas.

Os riscos são, de forma geral, identificados por meio de fontes internas (conselheiros, diretores, executivos, colaboradores) e fontes externas (auditores externos, órgãos reguladores, mercado, governo, mídia e demais partes interessadas) e são:

- (i) categorizados, priorizados, avaliados em probabilidade, severidade e seus diversos impactos (financeiros, legal, reputacional, ambiental e demais) por executivos e

5.1 Descrição do gerenciamento de riscos e riscos de mercado

colaboradores da Companhia, a depender da área a que o risco se relaciona, desde os operacionais até os mais estratégicos,

- (ii) acompanhados por um executivo responsável pelo acompanhamento dos assuntos de risco corporativo nos mais diversos níveis e áreas da Companhia; e
- (iii) orientados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, de acordo com as práticas usuais da Companhia. Após a avaliação dos riscos e alinhamento com a Diretoria e Conselho de Administração da Companhia, é possível determinar e priorizar seus planos de ação. A Diretoria e o Conselho de Administração acompanham e discutem continuamente os riscos a que a Companhia está sujeita, e supervisiona a implementação e manutenção dos planos de ação através de gestão contínua e avaliações internas ou externas independentes, quando aplicável.

A seguir a lista de instrumentos utilizados na gestão dos riscos:

Instrumentos para Gestão de Riscos de Futuros de Commodity (Flat Price Risk):

- Futuros CBOT: Futuros de soja, milho, farelo de soja para fazer o hedge do principal componente de risco dos negócios focados em exportação.
- Futuros B3: Futuros de soja, milho. O foco é o hedge para as vendas em reais ao mercado interno.
- Termos de balcão de commodities locais (NDF commodities): Forwards de commodities negociados com contrapartes financeiras ao invés das bolsas de valores. Embora o efeito seja idêntico ao dos futuros das bolsas, não há chamadas de Margem diária necessariamente. Condições de financiamento de margem e demais estudos e operações de valor agregado fazem com que seja uma alternativa de hedge.
- Fixação de contratos junto aos compradores: Eliminação dos riscos de preços, mas diretamente com os compradores, sem a utilização das bolsas de valores ou dos bancos e corretoras.

Instrumentos para Gestão de Riscos Cambiais:

- NDF cambiais (non deliverable forwards de FX USD/BRL): Non Deliverable forward cambiais, oferecendo ferramenta de hedge cambial flexível em volume e prazos. Negociado diretamente com os bancos.
- Dívidas denominadas em moeda americana ou na moeda do risco cambial.

Instrumentos para gestão dos Riscos de Basis / Prêmio (risco de diferencial de preço da commodity):

- Paranaguá "Paper": Contratos de "pedaços" de navios, de posições físicas, spot ou futuras, em portos de referência, que permitem as companhias exportadoras de grãos;
- Gerenciarem seus riscos de diferencial de preços entre os portos brasileiros e a bolsa de Chicago (Basis Risk), Porto de Paranaguá para soja e Porto de Santos para milho;
- Compras de Produto no Interior: Ao comprar-se produto no interior estabelece-se uma posição "long" ou comprada em prêmio/basis, assim cobrindo posições vendidas anteriores;
- Vendas de produto no Porto ou Interior: Ao realizar a venda de produto nos portos ou no interior, a posições de basis fica short, ou vendida. Serve para diminuir uma posição comprada.

Instrumentos para gestão dos Riscos de "Port Spread":

- Gestão das compras e vendas por porto (gestão do livro): Grãos e oleaginosas nos portos brasileiros não possuem os mesmos preços, seja no "spot" seja nos prazos futuros. Assim sendo, vender muito em um porto, fazendo um hedge vendendo uma

5.1 Descrição do gerenciamento de riscos e riscos de mercado

posição física em outro porto, caso o diferencial de preço entre os portos mude, entra-se no risco de port spread, ou diferença de preço entre portos.

Instrumentos para gestão dos Riscos Logísticos:

- Contratação de Capacidade Logística Onshore (caminhão, trem, barcaça): As compras de grãos geram uma necessidade de transporte, das fazendas, do interior até os portos. Isso representa de forma aproximada, uma posição “short frete”, ou seja, caso o preço do frete suba, há perdas financeiras. Assim, uma das formas de mitigar este risco é simplesmente contratando viagens de caminhão, contratando capacidade nas ferrovias, nas hidrovias de forma que essa posição de necessidade de frete seja diminuída.

Ferramentas para Gestão e Medição dos Risco Gerais de Mercado:

- VAR (Value at Risk): O VAR é um único número que representa um o risco de um livro de posições de mercado. Esse número representa a pior perda esperada em um dado horizonte de tempo e é associado a um intervalo de confiança. No caso de uma comercializadora e originadora de grãos, variáveis como preços dos futuros de Chicago (CBOT), da B3, de prêmio, de câmbio são inseridos na conta, assim como as exposições da companhia. O VAR em geral é de 1 dia ou de 21 dias (1 mês), e é estimado para 95% (1 perda de X ou maior a cada 20 dias) ou 99% (1 perda de Y ou maior a cada 100 dias).

Instrumentos para gestão dos Riscos de Performance de Crédito (Oriundo da valorização potencial dos contratos junto aos fornecedores):

- Limitação de exposição por contraparte;
- Report Semanal de MTM (marcação a mercado);
- Controle dos Saldos recebidos vs Valores dos Contratos em aberto;
- Medição do PFE (Risco Potencial Futuro de Crédito).

Instrumentos para gestão dos Riscos de Crédito:

- Controle do Volume em estoques de terceiros.

Instrumentos para gestão dos Riscos Operacionais e de Compliance

- Alçadas de aprovação, controles internos e mapeamento de riscos.
- Controle de exceções; e
- Canal de denúncias;
- Treinamentos.

(iii) estrutura organizacional de gerenciamento de riscos

A estrutura organizacional de gerenciamento de riscos é formada pelo:

- Conselho de Administração- Aprova a Política de Gestão de Riscos e define e monitora os riscos estratégicos;
- Diretoria Executiva - Toma as decisões e implementações de melhoria na gestão de riscos.
- Gerência de Riscos, Gerência de Compliance e Controladoria - Monitora e comunica os indicadores de risco e ações de mitigação.

(c) adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Além da estrutura utilizada na gestão de riscos, existem políticas específicas e procedimentos internos em cada uma das áreas. A verificação das políticas é realizada pela área de Compliance, Gestão de riscos e Controladoria.

5.2 Descrição dos controles internos

(a) as principais práticas de controles internos e grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

A Companhia busca a melhoria contínua de sua estrutura de governança corporativa e o aprimoramento de seus controles internos, o sistema de controles internos da Companhia foi estruturado por sua administração e envolve todos os colaboradores, que têm o objetivo de fornecer garantia razoável quanto à confiabilidade das informações financeiras e à preparação das demonstrações financeiras.

Com relação aos seus controles internos, a Companhia procura sistematicamente fortalecer as práticas de governança, de modo a garantir o atendimento a todas as leis e normas regulamentares aplicáveis, tanto nacionais, quanto internacionais, pela Companhia, pelos seus colaboradores e pela administração.

Como exemplos adicionais das práticas e controles internos adotados pela Companhia, podemos citar:

- 1) Utilização do sistema integrado que permite uma gestão eficiente de todas as suas atividades operacionais e gerenciais, com foco em um desempenho equilibrado nos processos corporativos;
- 2) Reconciliação das contas contábeis;
- 3) Processos mensais de fechamento contábil; e
- 4) Adoção de sistemas de aprovação por alçada

Ademais a administração da Companhia realiza um processo anual de revisão, aprimoramento e melhoria dos controles internos incluindo planos de ação para recomendações dos auditores independentes, para a preparação de suas demonstrações contábeis, com o intuito de fornecer aos seus investidores informações confiáveis.

Por esse motivo, a Companhia entende que os controles internos adotados são adequados ao tipo de atividade e o volume de transações que realiza, e asseguram a confiabilidade e precisão das informações constantes de suas demonstrações financeiras.

A Companhia acredita que o grau de eficiência dos controles internos adotados para a elaboração de suas demonstrações contábeis é apropriado para o desenvolvimento de suas atividades e suficiente para assegurar que estas representem adequadamente sua posição patrimonial e financeira, bem como os resultados de suas operações.

(b) estruturas organizacionais envolvidas

Conselho de Administração: Nos termos do artigo 17, parágrafo único do Estatuto Social da Companhia, compete ao Conselho de Administração, dentre as suas atribuições, estabelecer as normas aplicáveis aos Comitês Consultivos, incluindo regras sobre seu funcionamento, competências, composição, prazo de gestão e remuneração, quando aplicável. Tais normas e regras serão definidas nos regimentos internos dos Comitês Consultivos, que serão aprovados pelo Conselho de Administração.

Diretoria: Conforme disposto no artigo 21 do Estatuto Social da Companhia, compete à Diretoria, dentre as suas atribuições, a elaboração e execução dos planos e da política de investimentos e desenvolvimento, bem como os respectivos orçamentos, observada a competência deliberativa do Conselho de Administração, o acompanhamento e execução do orçamento, compete especificamente ao Diretor Financeiro (dentre outras matérias) supervisionar os trabalhos de auditoria interna e assessoria legal, acompanhamento e avaliação dos resultados buscando

5.2 Descrição dos controles internos

proativamente identificar riscos, desvios em relação às metas definidas e oportunidades de melhoria, coordenar os trabalhos de preparação das demonstrações financeiras e relatórios gerenciais.

(c) forma de supervisão da eficiência dos controles internos pela administração da Companhia, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

A Diretoria da Companhia monitora regulamente os registros contábeis e financeiros da Companhia de forma individual e consolidada, para assegurar a efetividade dos controles internos e a correção das informações contábeis e financeiras.

(d) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

De acordo com o relatório preparado e encaminhado pelos auditores independentes da Companhia, relativos às demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022, foram identificadas melhorias e deficiências, sendo que foi indicado expressamente que nenhuma das deficiências eram consideradas significativas.

Dentre as deficiências apontadas no referido relatório, foram relacionadas a melhorias dos controles de movimentação dos contratos de *commodities*, performance do recebimento e envio físico e reconhecimento de receitas e custos e mensuração dos derivativos a valor justo, ausência de manual de práticas e políticas contábeis para o grupo, rateio de benefícios de dirigentes e identificação de todas as contrapartidas das provisões nas contas do resultado do exercício para bases de cálculo do IRPJ e da CSLL.

Como forma de correção das deficiências, o auditor independente recomendou que a Companhia elabore controles que permitam a inclusão dos contratos e o cruzamento destes com os devidos registros de receitas e custos, além de controlar a performance dos contratos, além disso, recomendaram que a Companhia revise a sua metodologia de cálculo para apuração do valor justo dos derivativos e mantenha boa salvaguarda de documentação utilizada na cotação de valores no momento da contratação, além de estabelecer políticas para o grupo e melhorias nos processos de apuração do IRPJ e CSLL.

(e) comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

Todas as recomendações realizadas pelos auditores, conforme indicado acima, foram avaliadas pelos diretores da Companhia foram direcionados internamente, incluindo (i) melhorias em curso para melhor controle de *Gross Margin*; (ii) implementação de *FX Exposure Position* para monitorar NDFs contra contratos físicos; (iii) implementação de sistema ERP para minimizar risco nas informações financeiras; (iv) desenvolvimento de controle mensal de preços praticados; (v) criação de políticas contábeis para o grupo; (vi) e criação de rateio para benefícios de dirigentes e contas contábeis para o registro das provisões, de modo que seja possível identificar a constituição e reversão em linhas específicas.

Adicionalmente, a Companhia acredita que as deficiências não geram impactos nos números contábeis e não afetaram a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras da Companhia, ressaltando-se que o auditor independente indicou expressamente que nenhuma das deficiências foi considerada significativa.

5.3 Programa de integridade

(a) regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública

A Companhia possui diretrizes internas, contempladas em seu Código de Ética e Conduta, em relação à procedimentos de integridade a serem adotados pelos seus colaboradores, incluindo membros do Conselho de Administração, diretores, gestores, técnicos e analistas, bem como em todos os relacionamentos estabelecidos terceiros.

(i) principais mecanismos e procedimentos de integridade adotados e sua adequação ao perfil e riscos identificados pelo emissor

O Código de Ética e Conduta da Companhia reúne os 7 princípios éticos da Companhia, quais sejam:

1. Cumprimos a lei;
2. Conduzimos nosso negócio com integridade;
3. Mantemos registros precisos e honestos;
4. Honramos as obrigações de nosso negócio;
5. Tratamos as pessoas com dignidade e respeito;
6. Protegemos as informações, os ativos e os interesses da Companhia; e
7. Estamos comprometidos com uma cidadania global responsável.

Os riscos identificados pela Companhia são reavaliados periodicamente, por ocasião da elaboração das demonstrações contábeis anuais e intermediárias, e, sempre que constatada a necessidade de sua revisão em razão da ocorrência de qualquer fato não previsto.

Em que pese a constante busca pelo aprimoramento de suas políticas e práticas de controle e integridade, a administração da Companhia considera que sua estrutura de controles internos e integridade é adequada ao perfil dos riscos e às atividades desenvolvidas pela Companhia.

Por fim, o descumprimento de quaisquer normas do Código de Conduta Ética acarretará sanções disciplinares, podendo ocasionar até mesmo a rescisão do contrato do infrator.

(ii) a estrutura organizacional envolvida no monitoramento do funcionamento e da eficiência dos mecanismos e procedimentos internos de integridade

Atualmente, o monitoramento do cumprimento das normas de conduta está sob a responsabilidade do Comitê de Ética que reporta ao Conselho de Administração. Cabe ao Comitê revisões e atualizações ao Código de Ética e Conduta e a análise e aplicação de sanções referentes a violações ao referido código.

(iii) código de ética ou de conduta

Aprovado em 14 de junho de 2021, pelo Conselho de Administração da Companhia. Divulgado em nosso website: www.agribrazil.net.

Se ele se aplica a todos os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados e se abrange também terceiros, tais como fornecedores, prestadores de serviço, agentes intermediários e associados:

O Código se aplica a todos os funcionários da Companhia e suas empresas afiliadas. Ele também se aplica aos membros da diretoria quando agem em nome da Companhia. O Código também se aplica em todos os relacionamentos estabelecidos pela Companhia com os seus acionistas, clientes, fornecedores, sindicatos, comunidades, Governo, sociedade, meios de comunicação e quaisquer terceiros.

5.3 Programa de integridade

Se e com que frequência os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados são treinados em relação ao código de ética ou de conduta e às demais normas relacionadas ao tema:

A Companhia não possui um programa periódico de treinamento a respeito do Código de Conduta Ética, entretanto no momento da integração de seus colaboradores, orienta e capacita os novos colaboradores em relação ao seu Código de Ética, assim como divulga seu Canal de Ética. Os novos colaboradores assinam um Termo de Ciência e Compromisso anexo ao Código de Ética. A Companhia disponibiliza também aos seus colaboradores, sempre que necessário, treinamentos focados no conteúdo de seu Código de Ética, com o objetivo de reforçar conceitos, demonstrar quais são as condutas esperadas e trazer conscientização sobre as políticas e práticas internas.

As sanções aplicáveis na hipótese de violação ao código ou a outras normas relativas ao assunto, identificando o documento onde essas sanções estão previstas:

De acordo com o Código de Ética e Conduta da Companhia, as sanções aplicáveis em razão da violação aos preceitos do Código serão mensuradas caso a caso e avaliadas pela Diretoria, levando em consideração: (i) a natureza e a gravidade da violação; (ii) o cargo e histórico do transgressor, bem como suas responsabilidades; (iii) circunstâncias atenuantes ou agravantes em relação à infração cometida; (iv) os meios utilizados e os fins almejados; (v) os riscos envolvidos; e (vi) as possíveis consequências da sanção.

Dentre as sanções aplicáveis, estão medidas disciplinares educativas (advertência e suspensão) ou punitivas de rompimento contratual e desligamentos dos Colaboradores envolvidos por justa causa.

Órgão que aprovou o código, data da aprovação e, caso o emissor divulgue o código de conduta, locais na rede mundial de computadores onde o documento pode ser consultado:

A Companhia possui Código de Ética e Conduta formalmente aprovado pelo Conselho de Administração em 14 de junho de 2021, que pode ser acessado em nosso website: www.agribrazil.net.

(b) canal de denúncia. Em caso positivo: positivo: (i) se o canal de denúncias é interno ou se está a cargo de terceiros; (ii) se o canal está aberto para o recebimento de denúncias de terceiros ou se recebe denúncias somente de empregados; (iii) se há mecanismos de anonimato e de proteção a denunciantes de boa-fé; (iv) órgão do emissor responsável pela apuração de denúncias.

A Companhia mantém um portal de denúncias o qual está aberto para recebimento de denúncias internas e externas, por meio do qual é possível reportar e relatar situações de qualquer natureza relacionadas possíveis infrações ou desconformidades com a legislação, o Código de Ética ou os valores da Companhia, o denunciante pode optar por não se identificar, sendo garantido seu anonimato. A Companhia não permite qualquer discriminação, penalização ou retaliação dos denunciantes de boa-fé. O canal de denúncias é operado por uma empresa independente e imparcial e especializada na operação de canais dessa natureza com a denominação social Insights Ética e Compliance LTDA devidamente inscrita com CNPJ/MF sob o nº 30.166.710/0001-57.

A Companhia não tolerará nenhuma retaliação à pessoa que preste a referida denúncia, relatando a ocorrência potencialmente violadora do disposto no Código, em políticas, legislação e regulamentação aplicáveis à Companhia. Para tanto, todas as denúncias serão tratadas de forma confidencial e eventuais retaliações serão punidas pela Companhia, mediante a aplicação de sanções àqueles que descumprirem o disposto no Código.

(c) procedimentos em processos de fusão, aquisição e reestruturações societárias visando à identificação de vulnerabilidades e de risco de práticas irregulares

5.3 Programa de integridade

A Companhia não possui política formalizada para processos de fusão, aquisição e reestruturações societárias e não houve qualquer processo de fusão, aquisição e reestruturação societária até o momento.

(d) razões pelas quais o emissor não adotou regras, políticas, procedimentos ou práticas para prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública

Não aplicável. A Companhia possui diretrizes internas discriminadas em seu Código de Ética e Conduta, e está aprimorando constantemente seus procedimentos voltados à prevenção, detecção e remediação de fraudes ou práticas ilícitas e antiéticas.

5.4 Alterações significativas

Os riscos apresentados nos itens 4.1 e 4.2 deste Formulário de Referência são constantemente monitorados por nós e apresentam-se, de forma geral, estáveis, sem expectativas de redução ou aumento.

5.5 Outras informações relevantes

Não há outras informações que a Companhia julgue relevantes em relação a este -item 5